

25/5 e 27/5/1985

BÓIAS-FRIAS

Empresas estão paradas por falta de frutas

por Wanda Jorge

de Bebedouro

As empresas de suco de Laranja, responsáveis pela receita de US\$ 1,4 bilhão em exportação no ano passado, encontram-se praticamente paralisadas em suas atividades de moagem, por falta de fruta. As principais exportadoras — Cutrale, Cargill, Citrosuco Frutesp —, que tem unidade industrial nesta cidade, estão com dificuldades em conseguir matéria-prima, situação que se vem agravando com a greve que já dura cinco dias. Sexta-feira, cerca de 8 mil trabalhadores — dos 10 mil existentes na região — não foram aos pomares para a colheita.

A paralisação dos bóias-frias da laranja tem sido uma forma de pressão visando a negociação do contrato de trabalho para esta safra, atualmente em discussão entre indústrias e empreiteiras de mão-de-obra e trabalhadores representados pela Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo. A greve começou na segunda-feira, e o policiamento da região passou a ser intensificado. O comandante da 3ª Companhia, que abrange Bebedouro e mais onze municípios, Milton Pink, é o responsável pelas ações que têm ocorrido na região e, segundo ele, se baseiam no direito ao trabalho do trabalhador que quiser comparecer ao serviço. Na sexta-feira não houve piquetes nem conflitos, mas a maioria não foi trabalhar. O mesmo não ocorreu na quarta-feira, quando houve forte choque com a polícia, que realizou doze prisões — cinco menores e sete já indiciados. A ordem, segundo Pink, é dissolver os piquetes que atrapalhem a livre movimentação dos que desejam trabalhar.

Os volantes residentes nas cidades têm aderido totalmente à paralisação, segundo informação do sindicato dos trabalhadores rurais local, que acusou a polícia de sair batendo "quando vê algum grupo de trabalhadores reunidos nos pontos-chaves, da cidade por onde passam os caminhões que levam os bóias-frias ao campo".

(Página 6)